

Fundo de Turismo promoveu debate sobre Património e Turismo

por Cláudia Veloso

O Ciclo de Debates 1999 do Fundo de Turismo, que teve lugar no passado dia 21 de Maio, em Lisboa, incluiu uma sessão sobre "Património e Turismo - A Filosofia de Intervenção, Técnicas e Custos da Recuperação do Património e o seu Impacte no Turismo". Estiveram presentes, entre outras individualidades, o Secretário de Estado do Turismo, o Presidente do Fundo de Turismo, o Director Geral do Turismo, o Presidente do Conselho de Administração da ENATUR, o Presidente do IPPAR, o Director Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais e o Presidente do GECORPA. Na sua intervenção, o Prof. Alexandre Alves Costa, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, abordou a importância do turismo como fonte de desenvolvimento, directamente ligada à preservação da identidade nacional, referindo que *"Portugal pode desenvolver-se e perder a sua identidade. Pode, pelo contrário, manter a sua identidade estabilizando o seu desenvolvimento, como acontecia em grande parte durante o Estado Novo. Pode, em terceira via e, do nosso ponto de vista, a única interessante, aliar o desenvolvimento à preservação e aprofundamento da identidade nacional"*. **"Recuperar e produzir Património para o Turismo"** foi o tema desenvolvido pelo Arqtº João Paulo Rapagão, docente da Universidade Lusíada, que sublinhou a necessidade de uma intervenção entre a verdade, a qualidade e a viabilidade. *"Intervir no Património para o Turismo exige uma razão e uma imaginação capazes de interpretar e materializar a sua identidade, revelada pela sua ordem temporal e espacial própria (...). O critério de intervenção defende a ideia de manutenção do significado cultural e social onde os espaços como, por exemplo, o Palácio do Marquês de Cas-*

telo Rodrigo, assumem um papel dinamizador".

O Prof. Sérgio Infante, da Universidade Técnica de Lisboa, abordou o tema **"Metodologias de Conservação do Património Arquitectónico"**, a propósito do Plano de Salvaguarda de Angra do Heroísmo. *"Um plano de salvaguarda - referiu - é em primeiro lugar um instrumento que pretende compatibilizar a Conservação do Património com o Desenvolvimento"*. Na sua opinião, *"a melhor forma de organizar o percurso de uma visita cultural é sugerir uma deambulação livre, sem guia, com a ajuda de um prospecto simples que forneça informação através de itinerários devidamente sinalizados e pontuados por painéis informativos"*.

No encontro falou-se também de Casas Nobres, que de habitações passaram a assumir também uma função turística. O tema foi abordado pelo Prof. João Appleton, da A2P,

que sublinhou a actualidade da discussão sobre o modo como se podem fazer as intervenções que uma função hoteleira implica, quais as principais alterações e suas implicações na estrutura e na construção do edifício, como se podem atacar as principais anomalias que afligem este tipo de edifícios, etc.

"Custos e Proveitos da Autenticidade" foi o tema desenvolvido pelo Engº Vitor Córias e Silva, Presidente do GECORPA, que abordou questões como: o património natural e cultural como recursos e como motivações do turismo; direitos das futuras gerações e uso sustentável do património; autenticidade e "fachadismo"; autenticidade e estrutura; demolir e reconstruir ou reabilitar e reutilizar: impactos positivos e negativos sobre o património natural e sobre o património cultural. ■

O Fundo de Turismo é um organismo que visa desenvolver o Turismo nacional, através da formulação e da gestão da política de incentivos ao sector, no quadro da parceria público/privado ou, por outras palavras, no quadro de articulação das políticas públicas e das iniciativas dos agentes empresariais. As orientações política e económica nacionais levaram o Fundo de Turismo a estabelecer uma nova estratégia, com os seguintes objectivos:

- * modernizar, agilizar, flexibilizar o FT enquanto gestor do sistema de apoios ao sector privado;
- * dar ao FT um papel mais importante enquanto entidade financiadora do sector, em cooperação com a banca;
- * dar ao FT um papel mais interveniente na selecção e gestão dos apoios aos investimentos públicos, articulando-os com as iniciativas empresariais;
- * imprimir uma política voluntarista através de uma lógica de desconcen-

Fundo de Turismo



tração ao investimento privado, de uma política de apoio financeiro aos grandes grupos empresariais e às PME turísticas, da valorização do investimento integrado e da definição de uma política de apoio ao investimento público.